TEMPERATURA CRÍTICA MÁXIMA DE DUAS ESPÉCIES DE CAMARÕES DULCÍCOLAS SINTÓPICAS NO RIO DA MATA, IGRAPIÚNA, BAHIA, BRASIL

Novais, W.R.R.^{1*}; Soares-Silva, A.C.¹; Carilo Filho, L.M.²; Costa, R.N.² & Mira-Mendes, C.V.²

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade, Laboratório de Ecologia Bêntica, Grupo de Pesquisa em Carcinologia e Biodiversidade Aquática (GPCBio).

² Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade. Laboratório de Herpetologia.

*Autor correspondente: wrrnovais@uesc.br

A temperatura crítica máxima (CT_{max}) é uma importante ferramenta ecofisiológica que permite avaliar a resposta de organismos ao estresse térmico. O presente estudo teve como objetivo avaliar a tolerância térmica de duas espécies de camarão sintópicas em um trecho do Rio da Mata (13°49'43.5"S, 39°10'28.7"W), localizado na Reserva Ecológica Michellin, município de Igrapiúna, estado da Bahia, Brasil. Foram coletados 28 indivíduos de *Potimirim potimirim* (Müller, 1881) e 15 indivíduos de *Macrobrachium olfersii* Wiegmann, 1836. A temperatura nictimeral foi obtida por meio da instalação de datalogger junto à margem do rio. O perfil térmico diário foi obtido a partir de registros de temperatura em intervalos 15 minutos. Uma vez em laboratório os camarões foram aclimatados a 24 °C durante 48 horas em fotoperíodo de 12 horas (claro-escuro). Na aclimação foram utilizados recipientes com 4,5 litros de água captada do mesmo rio em que foram coletados os indivíduos. O experimento foi realizado no interior de um sistema de aquecimento homogêneo onde foram distribuídas as câmaras experimentais (recipientes de 400 ml com água do mesmo rio em que foram coletados os espécimes). O experimento iniciou-se à temperatura inicial de 24 °C com o subsequente aquecimento à uma taxa gradual e constante de 0,3 °C/min. Os camarões tiveram seus reflexos testados periodicamente por meio de estímulos mecânicos com o auxílio de uma pinça e admitidos como em CT_{max} quando apresentavam total desequilíbrio, desorientação ou ausência de resposta ao estímulo. Ao atingirem a CT_{max}, a temperatura da água da respectiva câmara experimental foi aferida com termômetro de leitura rápida (precisão de 0,1 °C), o camarão retirado e imediatamente submetido ao resfriamento em 24 °C, e então mantidos em observação por 24 horas. Apenas os dados dos indivíduos que sobreviveram foram utilizados nas análises, os mesmos foram então eutanasiados e tiveram então o comprimento do cefalotórax (CC) mensurado. A CT_{max} média registrada foi de 36,27 ± 0,15 °C (34,4 – 37,3) para *P. potimirim* e 36,52 ± 0,21 °C (35,4 – 37,6) para *M. olfersii*. A temperatura média da água registrada para o local de coleta foi de 23,2 ± 0,04 °C (22,52 – 23,77). Houve uma correlação negativa entre a CT_{max} e o CC para *P. potimirim* ($\rho = -0,75$; $p < 0,01$), enquanto para *M. olfersii* não houve relação significativa ($\rho = -0,30$; $p = 0,28$). Não foi encontrada diferença significativa ($t = 0,97$; $p = 0,34$) entre a CT_{max} das espécies estudadas.

Palavras-chave: CT_{max}, Atyidae, Palaemonidae, água doce, tolerância ao calor.